

A VOZ DO POVO

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: JESUINO A. DE JESUS

REDACTORES DIVERSOS

ANNO I

S. Francisco, 12 de Setembro de 1915 — Estado de Santa Catharina

NUM. 12

Nòs

A nossa superintendencia

Mudança para os baixos do club XXIV

Duas portas

Salão superior do edificio da nova cadeia

Verba para iluminação publica

Rosnam espiritos maldizentes que, se nos vimos empenhados em reclamarmos semanalmente dos poderes competentes a attenção devida, em prol do desenvolvimento e embelezamento de nossa terra, é tão somente porque somos adversarios politicos dos que se acham presentemente na culminancia do governo Municipal.

Má interpretação, causada por perfida intriga.

Si-bem que seja independente o nosso jornal não deixamos por isso de sermos reconhecidos, como filiados ao partido republicano catharinense, ao qual vimos servindo fielmente, como bons republicanos, desde 95, época em que fomos considerados eleitores.

Mesmo, nos momentos mais difficultosos de nossa existencia, nunca deixamos de concorrer ás urnas, a favor de nosso partido, o mesmo que é chefiado sabiamente neste Municipio, pelo illustre sr. dr. Luiz Gualberto. Mas, tudo isso, não nos priva de virmos conscienciosamente, nos entregar á pugna de uma causa a bem da collectividade e do engrandecimento de nossa terra.

Seremos os primeiros a escorraçar das portas de nossa tenda, os que se apresentarem na firme convicção de que possamos servir-lhes de instrumentos para suas paixões partidarias.

Não agasalharemos em as columnas de nossa folha, artigos politicos, porque embora seja ella independente, negaremos acolhimento a tudo quanto fór escripto com relação ao mencionado assumpto. Portanto, não estamos aqui combatendo factos politicos e nem tampouco nos dirigindo como politicos aos srs. que se vêm á testa do governo de nossa terra; é como particulares, como organ do povo que nos apresentamos, pedindo sejam dados os necessarios melhoramentos á nossa cidade e tambem ajudal-o-hemos, á medida de nossas forças a bem dos interesses municipaes.

Desfeita, por esta fórma, a intriga que

procuram forjar contra nós, passamos a outro assumpto:

Corre como certo que vae a nossa Municipalidade mudar sua séde para os baixos do Club XXIV de Janeiro, espaço estreitamente servido por duas portas!

Não procuramos dar credito a esse boato por acharmos um tanto em desacôrdo com o esperado evoluir desta cidade, mesmo porque, villas, ha, como por exemplo a de São Bento, que tem como palacio Municipal um soberbo edificio proprio, que muito attesta o adiantamento d'essa localidade.

E, no emtanto, aqui, em uma cidade como a nossa, situada á beira mar e visitada constantemente por innumerous viajantes, vamos ter o nosso palacio municipal no andar terreo de uma sociedade dançante e ladeada por uma casa de bilhares!

Tudo isso, dirão, é o progresso pelo qual de ha muito vimos batalhando.

Parece-nos estar reservado o salão superior do edificio da nova cadeia, para servir de sala do jury. Mas, sem querer nos occupar com facto que não é dada a introdução de nossa penna, achariamos muito conveniente a favor dos cofres municipaes, si fosse ali installada a nossa Superintendencia.

Tres são os compartimentos existentes no alludido andar superior da cadeia, podendo servir o principal, que fica ao centro, para as reuniões do jury e do Concelho e tambem para sala de audiencias, pois, são feitas essas reuniões em dias determinados; no outro, o menor que está ao lado sul, installar-se-ia a Superintendencia, cujo compartimento tem a capacidade preciza para dar guarida ás niasas dos respectivos empregados; o outro, que se vê á entrada, serve perfeitamente para agasalhar os archivos dessas repartições.

Se assim fosse, não só teriamos um palacio Municipal, em ordem, como tambem a verba despezas com aluguer de casa para Superintendencia, bom poderia o Concelho revertel-a a favor da verba d'illuminação.

Não queremos dizer com estas pallidas phrases, rabiscadas ao tenue clarão de nossa brusca intelligencia, que se faça o que ali deixamos dito; esperamos unicamente, volver uma scentilha de nosso pensar a favor de futuras despezas com aluguer de casa, quando tem a Municipalidade recursos poderosos em suas proprias mãos.

Senador Pinheiro Machado

O telegrapho, como sempre transmissor de boas e más novas, trouxe-nos na tarde do 8 do corrente a infausta noticia do barbaro assassinato, na capital da União, do proeminente Senador Pinheiro Machado.

A proposito do desapparecimento do ino-quecivel republicano, fizemos distribuir o seguinte boletim:

Rio 10

Senador Pinheiro entrando do tarde hotel Estrangeiros foi apunhalado pelas costas pelo desclassificado Francisco Manso 24 annos. Deputados Bueno Andrade e Cardoso Almeida ampararam ferido que não sobreviveu cinco minutos. Immensa consternação. Governo decretou funeral conta União e lucto tres dias. Senado, Camara tambem. Cadaver hoje Senado transformado camara ardente. Seguirá Rio Grande hoje couraçado «Deodoro» conduzindo corpo. Abdon fallou Senado homenageando.

Caminhando

Fiel a nossa promessa, aqui nos achamos de novo.

Por hoje pouco adelantaremos do que dissemos em o nosso numero passado, limitando-nos mais, sóa uma noticia que ha poucos dias nos chegou ao conhecimento.

E', que fomos informados ser do pensamento do sr. Superintendente, não nos attender em cousa alguma das nossas justas reclamações, enquanto perseverarmos nas mesmas em favor da collectividade do nosso Municipio.

Ora, se isso for verdade terá muita graça, vejam srs. eleitores como demonstrado fica o atraso desta terra, motivado simplesmente por reinantes caprichos dos srs. do poder, que já se julgam infalíveis, não ligando importancia alguma as reclamações quando lhes dirigidas, pelos os que tão alto os collocaram. Isso é simplesmente irrisorio?...

Ora, quando o povo vive necessitado e massacrado, queremos crer, que lhe assiste o direito de manifestar as suas reclamações, para isso elles pagam pouco ou muito, os seus impostos, é claro.

Ora, se as nossas maiores necessidades fossem au menos attendidas, em parte, como esperavamos e continuaremos a esperar, decerto não estaríamos em lucto contra quem nos fez bom... Certament

CRIANÇA

O sorriso da criança,
Doçura sempre enserra,
E' um astro de bonança
O sorriso da criança.
E' um raio de esperança,
A reluzir cá na terra,
O sorriso da criança
Doçura sempre enserra.

Cici.

que não, e mesmo não admitiriamos tão revoltante ingratidão.

Se assim ousamos fallar, é porque encontramos como barreira aos nossos desejos, muito má vontade dos nossos descabíveis e caprichosos dirigentes.

Sabendo sermos tão mal recebidos, resta-nos esta simples pergunta: Porque será?..

Longa interrogação. Será pelo facto de não abdicarmos as nossas razões, nem as nossas vistas? Ou quem sabe, não tendo sido a contento do povo a actual administração, desilludido e impaciente reclama em altas vózes o seu melhor destino? E si for essa a causa ainda perguntamos: Pois o povo não terá por acaso direito de nada dizer?...

Talvez que haja quem diga, Não, não duvidamos, e si assim alguém pensa, incontestavelmente podemos afirmar que está tudo perdido, não-mais nos entenderemos, desapareceu para sempre o bom senso dessa podre humanidade e essa ferida aberta, jamais se cicatrizará, gangrenando a nossa pobre terra. O descuido, a negligencia dos nossos dirigentes, avassalou a soberania absoluta do Povo. E assim, confiados na ajuda de Deus, havemos de demonstrar os seus erros para com o povo, embora mesmo muitos sacrificios.

Não se illudam srs. com certos galanteios infantis, *esses taes*, não fazem outra coisa sinão inflectidamente cavar muito fundo, um abysmo, onde perecerão todas as vossas glorias, enquanto nós, procuraremos com as nossas reclamações uma vez attendidas, embora em parte, um verdadeiro e real prestigio.

Fallamos claro, e estariam livres de serem tão incomodados, (si é que incomodos causam as nossas reclamações), se desde o inicio das mesmas, viessem procurando attendel-as; mas assim não pensaram, nos deram o desprezo e com elle muito se hão de arrepender, garantimos.

Se assim fallamos e continuaremos a fallar, é porque nos sobram grandes motivos.

Guardaremos uma parte dessa sobra, para o proximo numero.

J. A. J.

A nossa matriz

Quem a vio hontem e a vê hoje, ficará de certo abismado. Hontem, (assim podemos dizer) causava-nos tristeza em vel-a: os proprios fervorosos catholicos, tinham-na abandonada por completo; rarissimo era ver-se 8 ou 10 pessoas nesse templo, (salvo dias festivos ou missas de finado), os seus altares completamente em abandono,

sem côres já; os castiçaes que eram de prata ou metal-branco, (ignoramos) não tinham mais côr; a sacristia, o côro enfim, tudo nesse antiquissimo templo, demonstrava tédio; o proprio badalar dos sinos era tristissimo sempre, embóra mesmo fosse em signal festivo.

Hoje porém, graças ás novas e progressivas idéas, já notamos — uma grande differença, muito especialmente no seu interior: o altar môr e todos os outros, passaram por grandes decorações, e foram profusamente illuminados á electricidade, e bem assim o côro e todos os outros compartimentos, revestiram-se de novos aspectos e a concorrência de fiéis tem sido extraordinaria, não estando ainda a nossa matriz, conforme tencião deixal-a o nosso parochico o intelligentissimo sr. Liborio Greve, que tem se tornado incansavel a bem do catholicismo da nossa terra.

Não devemos desanimar, uns insinuam os outros; mas apesar de crentes nessa verdade, não deixaremos de patentear sempre, as nossas justas reclamações.

Espectaculo do Grupo Dramatico „Perseverança”

Conforme anticipamos, realisou-se em á noite de 5 do corrente, o espectáculo promovido pelos srs. amadores deste Grupo, em beneficio do Club XXIV de Janeiro.

A's 20 horas, emfrente ao edificio do mesmo Club, onde se acha erecto o elegante theatrino „Carolina”, a banda musical „Alvaro Souza”, executava um lindo dobrado do seu apreciadissimo repertorio, enquanto dava entrada no referido Club, grande affluencia de espectadores.

A's 21 horas, achavam-se todos os camarotes occupados e bastante cheio o saguão.

Após a *ouverture*, deu inicio o desenvolvimento do importantissimo drama original de A. Cezar de Vasconcellos Corrêa, intitulado: „Nobreza de amor”.

Disermos a impressão agradável que provavelmente causou a todos os srs. espectadores, a coordenação dos scenarios, os apparatus indispensaveis aos nobres salões... dispensamos; mas o que não podemos, é deixar de diser o destaque, a compenetração fiel, da qual apossaram-se todos os srs. amadores, e muito especialmente as exmas. senhoritas que n'elle tomaram parte.

„Nobreza de amor”, não é um dramasiinho, elle tem a sua competencia firmada no mundo Theatral, já pela sua originalidade, pelas suas scenas vivas e emocionantes, filhas dos preconceitos sem limites, d'uma raça a extinguir-se.

Baroneza de Leonil. Acreditamos que na criação desse importante papel, no decorrer das suas lucidas idéas de bom dramaturgo, um turbilhão de interrogações assaltou-lhe ao cerebro, na duvida de um desempenho ao alcance dos seus desejos; e elle tinha razão de ser.

A alma do seu drama, a protagonista unica responsavel de tantas horas de evocações e de desgostos, foi, é, e será sempre aquella, que profissional ou não, encarregar se de desempenhal-o na altura que deve ser.

Mas se todas ás vezes que tiver de ser levado á scena esse drama e muito especialmente por Grupos familiares como é o nosso e for esse papel confiado a uma estudiosa e dedicada amadora como a que tivemos o prazer de ver desempenhal-o, a

senhorita Erothides Pereira, estamos certos de que sempre alcançará os maiores elogios, o seu digno auctor.

Elvira de Mello. Papel de grande importancia neste drama, nelle recae a responsabilidade de todo o sentimento, e é o eardido da peça; desempenhou-o com a maior das competencias de amadora em estréa, a exma. senhorita Zoraida Rossani.

Helena de Souza. Não podiamos esperar um outro desempenho que não fosse o que nos mostrou a senhorita, que com aquella convicção habitual de uma bôa amadora, sempre tem sabido grangear sympathias no desempenho dos papeis que lhes são competentemente confiados, a exma. senhorita Zulma Pereira.

Mario Lopes, no papel de Visconde de Salsedas, Demosthenes Segui, no de D. Antonio de Noronha, Cicero Claudio no de Conde de Montargil, Carlos Garcez, no de Arthur de Vasconcellos, Marcial Veiga, no de Dr. Saraiva, criados etc., sahiram-se todos como era de esperar. Deixamos de dizer algo minuciosamente desses srs. porque bem conhecida da nossa platéa, são as suas competencias como amadores dramaticos.

Nos entre-actos, fizeram-se ouvir, as exmas. senhoritas: Zoraida, que recitou uma bella poesia, sendo delirantemente applaudida e Zulma, que com um interessante monologo deixou os espectadores em demorada risada, e os irmãosinhos, Nair e Rogerio Vieira, que desempenhando com muita graça um dialogo dramatico, foram delirantemente aclamados.

Finalizou o espectáculo com a interessante comedia:

„Deus nos livre de mulheres”.

Salientaram-se muito além das espectativas, as senhoritas Zoraida, no difficilissimo papel de Carlota da Conceição Pimenta (Caricatura), Zulma, no papel de Lucia do Espirito Santo Pimenta, Marcial Veiga, no de Marcos Antonio de Lima Raposo, Mario Lopes, no de Silverio Raposo e Carlos Garcez, no de Jayme Augusto Prego; desempenhando todos, com sabios conhecimentos os papeis que lhes foram confiados, pelo sr. Demosthenes Segui, ensaiador do mesmo Grupo.

Sendo a primeira vez que nos cabe a satisfacção de referir-nos a um espectáculo do G. „Perseverança”, queremos deixar patente a todos do mesmo Grupo, que se glorias, palmas e flôres tem tido, e haverão de ter, distribuidas devem ser a maior parte com aquelle que apesar de não ser visto pelo publico, está bem juntinho ao palco encarando-os, fazendo-os entrar e sahir, abrindo sempre o caminho para não os deixar trepear, o alvo directo das suas queixas, enfim, o caixa das responsabilidades theatraes, o *Ponto*.

Portanto a elle, o sr. Godofredo Lima, cabe uma parte das glorias do Grupo, e nós não lhe negaremos francos elogios, porque realmente o merece.

Geralmente em todos os theatros e especialmente quando o desempenho é dado á Grupos de amadores, o *Ponto* faz-se ouvir até nas galerias, o que não se da com o sr. Godofredo.

A todos do Grupo Dramatico „Perseverança” „A Voz do Povo”, agradece pelo convite dispensado aos seus Redactores, junta á tantas outras, as suas palmas de justiça.

YOLANDA

Só no salão de bilhares do sr. Machado

Escreve-nos

Srs. Redactores, os meus respeitos cumprimentos.

Venho pela segunda vez, pedir-vos um modesto galgalho para estas minhas poucas palavras, em o vosso conceituado jornal, na convicção de que, podeis contar sempre com os meus obscuros escriptos, junto aos vossos, nessa pugna santa que tão dignamente soubestes abraçar.

Sabedor de uma novidade que, para o meu ver é quasi vexatoria, a mudança da Superintendencia, para os baixos do Club XXIV de Janeiro, não posso deixar de ver exprimir publicamente a minha critica directa, a esse pouco caso da parte dos nossos dirigentes, que na opinião da sensatez que vem apreciando este evoluir da *progresso*, só poderá dizer: Infeliz São Francisco.

Eis srs. a causa justa e comprobatoria de tantos maus olhos, na negação hedionda, votada a esse pedaço de terra que nos vio nascer; pois quem vê essas *bellas casas*, não poderá ter desejos de fazer nada, e Nada, será sempre o seu engrandecimento.

O ex-governo do nosso Estado, o exmo. sr. cel. Vidal Ramos, em accedencia a tantas e tantas solicitações, (e justissimas, não podemos negar), dispendeu de alguns contos de reis, mandando construir um bello edificio que disia-se destinado: os baixos, para quartelamento de praças policiaes e diversos compartimentos mais, para sentenciados, alienados etc, e a parte superior, seria destinada muito especialmente para a nossa Superintendencia; muito bem facta, é, que na parte terrea existe quartel e cadeia, tudo em muito boas condições, mas a superior já está deixando desprender toda a calice, de branca, ja passou em alguns pontos para verde, e cremos ja ter perdido toda a paciencia de tanto esperar pelos srs. da casa grande, e ha-de esperar eternamente, visto ter-se por um desses milagres de . . . encontrado um mais elegante predio e muito digno mesmo para uma Superintendencia:

Os baixos do Club XXIV de Janeiro.

Eis, meus srs. como se pregride, como se economisa nesta minha e vossa terra. Até breve.

Um leitor.

A ALGUEM

Adorava-te! . . . Ao ouvir as phrases sublimes que teus labios pronunciavam, satisficção, alegria, prazer só fluia.

Juravas amar-me muito e muito, mas sómente phantazias era o que continham os teus juramentos, as tuas promessas.

Eganaste-me roubando os unicos momentos que restavam! . . .

Atiraste-me ao abismo do desprezo! . . . Feriste-me em pleno peito com a setta da ingratição e obrigaste-me a procurar no deserto solitario e armo, o lenitivo do Esquecimento.

Bem! . . . Quando eu, pois, repousar no antro mais tenebroso, longe de ti e de todos, findar-se-ha o meu soffrimento, porque então terei sabido cumprir o meu dever ociando-te . . .

Joinville, 7-IX-19

D. S.

Salão azul

Fizeram annos:
— á 9 á senhorita America Souza, filha do sr. José Souza;

— á 10 á senhorita Anna Horstmann.

Faz annos amanhã:

— a exma. sra. d. Izabel Araújo, sogra do sr. João Romão Corrêa.

a 17 o sr. Carolino Oliveira, escripturario da E. F. S. Paulo Rio Grande; e o menino Cid. Vieira, filhinho do sr. Alfredo Vieira, escripturario da Alfandega.

VARIAS

Do illmo. sr. Julio Machado da Luz, competentissimo Director do Grupo Escolar Conselheiro Mafra e escola complementar de Joinville, recebemos attencioso convite para assistirmos o festival que o mesmo Grupo, realisou á 7 do corrente, em commemoração a passagem da Independencia da nossa Patria.

Distincção essa, que muito agradecemos, nos fazendo representar.

Do Illustre sr. Sergio Augusto Nobrega, secretario da Administração do Hospital de Caridade desta cidade, recebemos a seguinte communicação:

Pela mesa Administrativa do Hospital de Caridade desta cidade, foi no dia 5 do corrente eleito o sr. Joaquim José da Silveira Junior, Irmão Ministro e Provedor do mesmo Hospital, para preencher a vaga occasinada pelo fallecimento do ex-Irmão Ministro e Provedor, Reinaldo Gomes Tavares, tendo no mesmo dia tomado posse o eleito. Graos pela communicação.

A' exma. sra. d. Maria Rosa Vieira, mãe do sr. João Fernandes da Silveira, ha dias que, accometida de uma paralyisia parcial acha-se aguardando o leito.

Desejamos promptas melhoras.

Nos Communicou o rev. sr. Liborio Greve incansavel e intelligentissimo vigario desta parochia, que, após feita as decorações precisas e outros em bellzancas que carece o interior da nossa matriz, incontinentemente dará principio a pintura externa da mesma, já estando providenciando no sentido.

São noticias, que com as quaes muito nos orgulhamos e exalá poderemos ter o prazer de vel-as imitadas.

Falleceu na Capital Federal, onde exercia o cargo de 3º escripturario do Thesouro Federal, o sr. Agilberto Telles, filho do exmo. sr. Gonç. lo Muniz Telles, General do nosso exercito.

O extincto que era nosso patricio, deixa senhora e filho.

A' sua desolada familia apresentamos os nossos sentimentos.

Apezar de ter sido tran-ferida para o dia 9, devido o máo tempo então reinante, revestiu-se de magnificencia a festividade de Nossa Senhora da Graça.

No dia 8, por occasião da missa solemne, pregou o erudito orador sacro e actual vigario, cujas agradaveis expressões já tivemos occasião de applaudil-as, silenciosamente em noss'alma, quando no pulpito da Cathedral, em Florianopolis se fazia ouvir por illimitado auditorio.

Satisfeitos contemplamos a desusada afflu-

MULHER

á D. S.

No mundo poderá existir tudo de grande, de sublime a glorificar-nos, á extasiar-nos, mas todas essas grandezas e sublimidades, são grãos de areá subjugados aos nossos pés, ante esse todo divino, que não me é dado explical-o, a Mulher.

Célio

encia de fies que, procuravam o templo para, reverentes, mãos postas e cabisbaixos renderem sincero culto de veneração á Imagem de Maria Santissima.

Séria estupefação, offereceu o modo, a fórma symetrica em que se viam illuminados os altares e o nicho onde se ve a Imagem da Virgem Immaculada.

Aos festeiros o bem assim ao sr. padre, Liborio Greve, apresentamos as nossas felicitações pelo bom exito alcançado de seus esforços, em dar a essa tradicional festividade o resplendor devido.

São os importantes donativos, que espera receber a nossa matriz: Uma nova Imagem de Santo Antonio, em substituição a actual e nova decoraçao em seu altar. Illuminação electrica em o altar do Sagrado Coração de Jesus, e uma bem confeccionada cortina, para o altar do Senhor dos Passos.

No proximo nº, daremos os nomes das dignas pessoas que comprometteram-se a tão importantissimas oblações.

Para o altar da Nossa Senhora dos Navegantes, foi offerecido por diversas meninas, um lindo par de vasos.

A firma Hoepck e a Filial do Banco do Commercio, em Florianopolis, assignaram 1:000\$000 na subscrição em favôr das victimas dos fanaticos.

Para o edital da Allandega que publicamos na secção competente, chamamos a attenção dos srs. interessados.

Na Capital do Estado, falleceu em consequencia de um desastre n'uma corrida de cavallos, o sr. João Mariano dos Santos, chefe de linha do telegrapho nacional.

O extincto gosava de grande estima nesta cidade de onde era filho.

A sua exma. família, as nossas condolencias.

Por motivos que ignoramos, fora suspenso um grande numero de chefes de trem da linha terrea Paraná—Santa Catharina.

Hoje ás 4 horas, enfrente a matriz, terá lugar um leilão de ricas prendas, em beneficio á sociedade dançante „União Familiar“. Abrihantará o acto, á B. M. „Alvaro Souza“.

Foram eleitos, para dirigirem os destinos da irmandade do S. Sacramento, durante o anno de 1916, os seguintes srs.: Alfredo Soares Gomes — Provedor. Josino Machado — Secretario. Petronilho V. Souza — Thezoureiro. Joaquim A. Gonçalves — Procurador.

Para á rua Fernandes Machado N. 8, o sr. Lucio Marçal da Costa, mudou o seu salão de barbeiro.

CASCATNHA?

No Oualdo Machado

EDITAES

**Alfandega de S. Francisco
N. 24**

De ordem do sr. Inspector e para conhecimento dos interessados, faço publico que o Exmo. sr. Ministro da Fazenda, prorogou até 30 do mez corrente, o prazo a que se refere a circular n. 32, de 30 de Junho passado — para que entre em vigor o regulamento de que trata o decreto 11.527, de 17 de Março do corrente anno e relativo a cobrança do imposto de sello sobre facturas ou contas assignadas, conforme o telegramma n. 59, do exmo. sr. Delegado Fiscal do Thezouro Nacional, deste Estado, de 2 do cadente.

Alfandega de São Francisco, 6 de Setembro de 1915.

O escripturario: Manoel Badejo

?

No bilhar do Oswaldo Machado

ANNUNCIOS

Vende-se uma bicycleta já usada, mas em boas condições, por preço ao alcance do pretendente, para tratar com o sr. Severino de Oliveira, marneiro da Alfandega desta cidade.

LIVROS COMMERCIAES

tem a venda esta typographia.

Casa dois irmãos

Um dos proprietarios deste estabelecimento que está vendendo suas mercadorias á razão do custo, seguirá esta semana para o Rio a fazer novo sortimento para sua já bastante conhecida caza commercial, sendo as mercadorias a contar de 21 do corrente, vendidas com o abatimento de 5% para quem fizer compras no valor de 10.000.

Quem pagar suas dividas atrazadas, terá o desconto de 10%.

Vêr para crêr

Jorge Nicolau & Irmão

5.4

CHEGOU

Pelo Itatinga, para casa commercial Nicolau Saad, um grande e variado sortimento dos melhores calçados até hoje conhecido na America do Sul, marca Atlas e uma variedade de chapéus para homens e crianças de marca Mangureira que muito recomendam pela sua superioridade e vendidos são por preço baratissimos.

Cerveja CASCATINHA

No salão de bilhar

*** Attenção ***

Grande queima

A filial de Antonio Zattar, á rua Lauro Müller, esquina da Floriania, está vendendo por preços muito em conta, grande sortimento de fazendas, calçados de diversas qualidades, guardas-chuvas, elegantes chapéus para crianças e muito outros artigos do armario que vende ao alcance do criso.

Não se enganem
é no Felippe Zattar

Marcenaria

Rua Marechal Floriano N. 3

Caixão funebre para adultos	88000
" " " crianças	58000
Grades " " sepulturas	158000
Cruzes com letreiros	58000

Nesta bem montada casa prepara-se tambem;

Portas de almofadas á	25.000
" simples	14.000
Vidraças	8.000
Bandeiras, para portas	4.000
Mesas, de 5.000 até	40.000
Camas de 8.000 até	80.000
Guarda roupa de 40.000 até	80.000
" comida de 25.000 "	50.000
" louça de 30.000 "	100.000

Tudo por preço baratissimo e ao alcance de todos.

Paulo H. C. Schindler

Nesta officina precisa-se de dois aprendizes.

Pomada Milagrosa
„Minancora“

E' o ideal das pomadas; é uma verdadeira maravilha; é um assombro para tudo que seja doença de pelle.

CURA

Brotoeja, panno do rosto, ardidas, empinges, espinhas, darthros, sarna, hemorrhoidas, etc., etc.

e toda ferida por mais velha que seja e todas as doenças da pelle e da cabeça.

Vende-se na casa commercial do sr.

Augusto Affonso dos Santos

Rua General Ozorio, nesta cidade

Salão de bilhares

Oswaldo Machado & Ca. Rua Babitonga, junto a agencia postal

Neste estabelecimento de 1ª ordem encontra-se as principaes bebidas nacionaes e estrangeiros, cigarros, charutos dos melhores fabricantes, artigos de papelaria e muito especialmente a preferida cerveja.

Cascatinha. Café á toda hora

A freguezia é amavelmente servida